

CARTA DE DESPEDIDA

Leitores e leitoras, navegantes de mares imprevisíveis,

Nós, organizadoras, nos despedimos de vocês expressando nossa profunda gratidão pela leitura e pelas contribuições de Freire e hooks para a área da educação. Seus ensinamentos são inspirações para nós, estudantes e docentes da pós-graduação em educação, para trilharmos caminhos de emancipação, diálogo e justiça social.

Suas obras envolvem a promoção de uma educação crítica e transformadora, o empoderamento dos estudantes e a visão da educação como uma prática libertadora. Além de apresentarem alternativas aos modelos tradicionais de ensino, que nos incentivam a questionar as estruturas de poder, elas nos possibilitam refletir e buscar formas mais inclusivas e transformadoras de educação. A atualidade das ideias e conceitos de hooks e Freire, nos indicam caminhos para uma prática educadora engajada e comprometida com a igualdade e a emancipação por intermédio da educação.

Superar a fragmentação e a exclusão no ensino se torna uma luta necessária na vida de educadores comprometidos com os modelos de educação pensados por esses autores. Por isso, escrever nossas impressões e vivências constitui em um processo de resistência e enfrentamento às práticas educacionais bancárias.

Organizar um livro com dezoito cartas, escritas por educadoras e educadores, dispostos a correrem riscos, de mãos dadas com uma educação engajada e pautados na busca do ser mais, implica tecer reflexões sobre suas próprias memórias de vida e formação. Consideramos que as vivências pessoais e coletivas compartilhadas nessas cartas, tecidas com muito sentimento, amorosidade e humildade, podem encontrar eco em outras histórias vividas pelo mundo afora, por educadores e educadoras que resistem e se transformam a cada dia.

As correspondências trocadas nessas linhas nos fazem reviver as memórias e lembranças do tempo escolar, da formação inicial e das vivências ocorridas nas práticas profissionais. Diferentes sentimentos foram manifestados pelos autores e pelas autoras das cartas, ao revisitarem o passado e que permitiram um exercício de reflexão sobre a construção de suas subjetividades. Para alguns, a realização da disciplina Educação e razões oprimidas foi a primeira oportunidade de um contato mais aprofundado com a pedagogia libertadora, de Freire e a engajada, de hooks, que se encontram em algum momento de suas vidas e dialogam sobre processo a necessária descolonização do pensamento e conscientização de homens e mulheres em situações opressoras. Conscientização esta “não como um fim em si, mas sempre na medida em que se soma da uma práxis significativa” (hooks, 2013, p. 68).

É, assim, nessa busca de uma ação-reflexão permanente, moldada pelo diálogo e pela práxis cotidiana e libertadora, que organizamos este livro. Por esta razão, esperamos que sua leitura os mobilize, leitoras e leitores, a renovarem o compromisso político que a educação exige de nós, educadores progressistas. Compreendemos que é através de práticas horizontais e engajadas com os nossos educandos que construiremos, coletivamente, uma educação emancipatória, capaz de promover mudanças sociais.

Com estas últimas palavras, nos despedimos.

Com carinho
As organizadoras

Viçosa, 11 de agosto de 2023.